Nessa mesma rua, n. 617, reside com
familia, o dr. (medico) Eronides de C
ex-Interventor Federal de Sergipe, d
governo fui secretario da Fazenda

ANO XXIII

SERGIPE-JORNAL

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Aracajú, Sexta-feira, 20 de novembro de 1942

"Sergipe, terra da saudade"

EPIFANIO DORIA

Temos hoje uma formosa pagina evocativa de aparada pena feminina. E' um hino tecido em filigranas de ouro, pela nobre matrona, D. Zina Guaraná Monjardim, á memoria do seu desvelado pai, o notavel sergipano General Aristides Arminio Guaraná, que o tufão da morte arrebatou a 29 de dezembro de 1927, para as sombras eternas do tumulo.

Fôra um exemplo de bondade, um modelo de devotamento á familia e á Patria. Nascêra na cidade de Laranjeiras a 25 de dezembro de 1848. Visando a carreira de engenharia se matriculára na Escola Central, onde vinha dando provas de sua invulgar inteligencia. Em meio dos seus estudos rebentou a guerra do Paraguai. Patriota ardente ofereceu imediatamente os seus serviços ao govêrno para a defesa da Patria. Aceitos marchou para o campo de operações, enfrentando sempre todos os perigos da guerra. Em consequencia ficou com o seu braço direito decepado. Terminada a guerra reencetou os seus estudos, saindo bacharel em matematicas e ciencias fisicas e naturais. Fixando residencia na então Provincia do Espirito Santo ali constituiu familia e chegou a desfrutar de grande prestigio, especialmente durante a situação dirigida pelo seu velho amigo o honrado Barão de Monjardim.

Portador de rara ilustração era admirado como poliglota, falando muitas linguas, entre as quais o guarani.

D. Zina Guaraná é casada com o ex senador federal dr. Manoel Monjardim, filho do Barão de Monjardim. Feito este exordio damos a palavra á ilustre matrona da terra capichaba, publicando aqui o seu empolgante SERGIPE, TERRA DA SAUDADE, que ela nos enviou:

"Já se vão muitos anos, em que, menina ainda, ouvia de meu Pai cujos olhos já cansados tinham o brilho de furtivas lagrimas, as bonitas historias de sua terra natal, de seu Sergipe, com tanta saudade, que suas palavras tomavam um tom plangente de sino que toca ás Ave Maria. Voz firme de costume, com a energia inquebrantavel com que sempre o conheci, tinha nesses momentos de recordação, um ligeiro tremor que o perturbava na evocação de fatos e na lembrança de criaturas que lhe povoavam o pensamento, até sua hora derradeira. Sergipe! Aracaju! Laranjeiras! S. Cristóvão! Itabaiana! quantas vezes vos ouví os nomes, sem que até agora vos pudesse ver, para compreender a dor daquele grande coração, por não mais ter esperanças de vos rever!...

Deveis ser hospitaleiras; deveis ser um solo repousante, onde o peregrino exausto encontra o carinho que, ao dizer de vosso filho saudoso, Sergipe sabia dar. Eu vos creio assim, pois que, não persistiria tanta lembrança, tanta saudade, se esta a verdade não fôra. E sempre o mesmo estribilho: "Sergipe, terra querida! Meu Pai, minha Mãe, meus amigos, todos em minha volta, já homem e mutilado, porfiavam em ser cada qual mais carinhoso e bom! E o Natal? Como é diferente o Natal de Sergipe de todo o Natal de outras terras! Qual o menino, por mais pobre que pareça, não tem seu mandrião novo nesse dia? Qual a velha que não encontra quem lhe dê um chale novo para festejar o dia do nascimento de Nosso Senhor?"

E' a terra da tradição; é o Norte com seu cortejo de adoraveis defeitos, si defeito é não ter evoluido, esquecendo o passado, tão caro de todos os seus filhos.

"S. João! Noite feliz para os pobres. Lembro me, minha filha, que meu Pai reunia em nossa casa alguns amigos humildes para fazerem os fogos que distribuia aos que não podiam te-los. E como deixa-los a olhar, sem tomar parte, no melhor folguedo de Sergipe!?"

E assim tambem nós, os seus filhos, conservamos, em sua honra e em grande saudade, os festejos de S. João e de Natal que era o seu dia; antes enchendo de flores o seu lar que era sempre de todos nós, e hoje enfeitando com elas o seu tumulo, que é o nosso Altar. (a) *Zina G. Monjardim.* Em memoria do General Aristides Arminio Guaraná, sergipano de nascimento e de coração.

Poderá parecer a algum espirito mais ceptico que o amor filial andou tecendo nas palavras acima algum romance, para mais exaltar a memoria paterna. Não ha tal. D. Zina repetiu-nos agora, sem cores mais vivas, o que já sabiamos através de cartas recebidas, o nosso ilustre conterraneo e integro magistrado, Desembargador, Josias Soares, intimo da nobre familia Guaraná-Monjardim. Esse devotamento civico era, aliás uma caracteristica da familia Guaraná. O Desembargador Armindo Guaraná, autor do Dicionario Bio-bibliografico Sergipano irmão do General Aristides, era devoto do mesmo bairrismo. Dele ouvimos, certa feita, que se sua esposa tivesse tido fase de gestação, tudo haveria de fazer para que o seu descendente fosse sergipano, vindo ela tel-o em Sergipe. (Copr. D.E.I.P.)